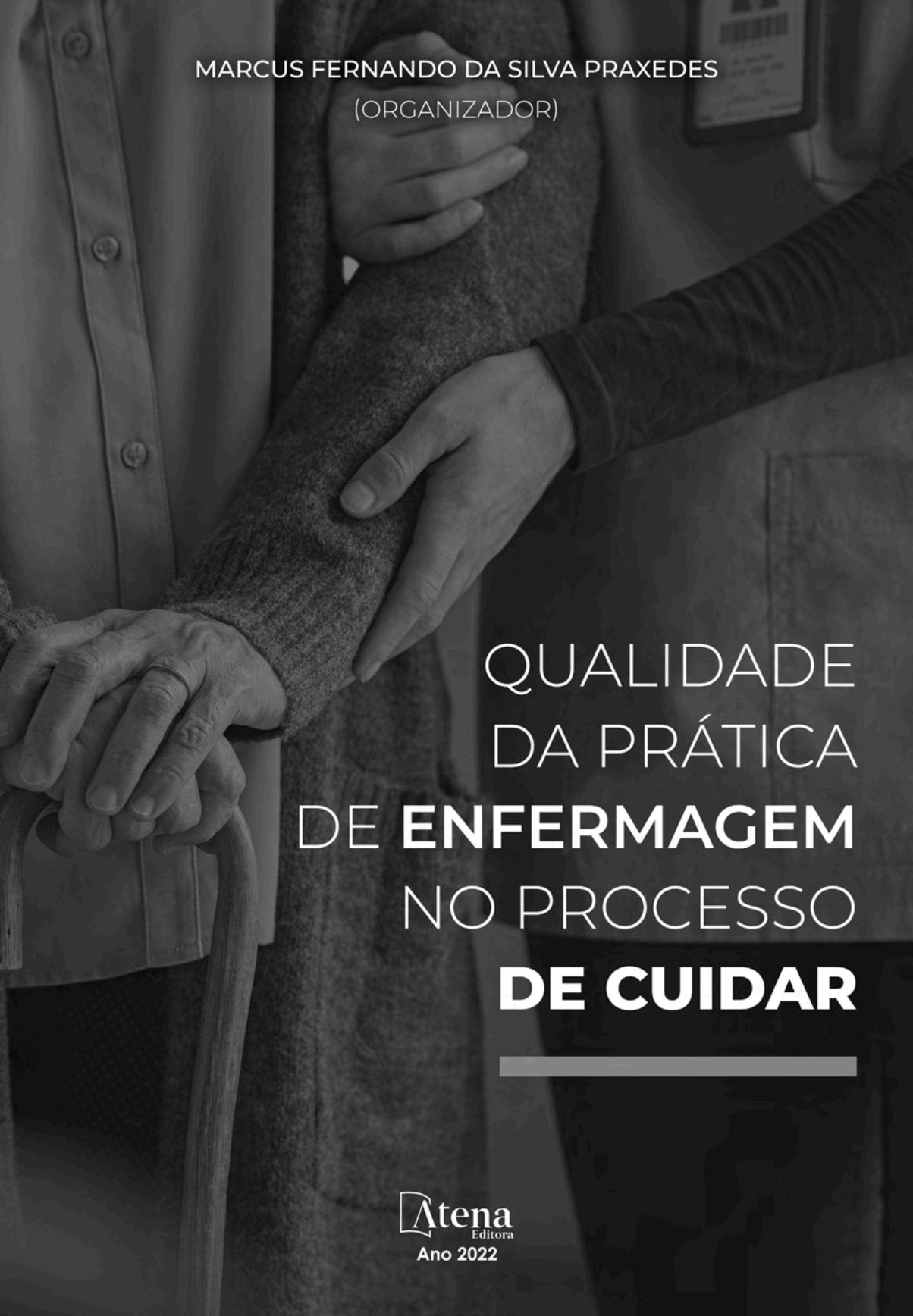


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0142-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO**

Vanda Cristina dos Santos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220041>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

**CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA**

Deyrmysson da Silva Santos

Lunna Lima Carvalho

Daniele Alves Damaceno Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220042>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

**COMPONENTES CURRÍCULARES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS**

John Victor dos Santos Silva

Thalita Lins Soares Silveira

Alice Correia Barros

Thyara Maia Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220043>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

**ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DIRECIONADA PARA OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Eloísa Helena Rocha Lima

Lidiane Ferreira da Silva

Grazieli Aparecida Huppés

Zenobia Soares Machado

Alexandre Antônio Diogo

Abia Matos de Lima

Camila Feitosa Oliveira

Liviny Costa Machado

Bruno Santos de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220044>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

**COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO ENFERMEIRO E A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA FACE À PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PERTURBAÇÃO MENTAL: ESTUDO NUM**

## HOSPITAL GERAL PORTUGUÊS

Dorine Gomes Moreira

Carlos Laranjeira

Luís Machado Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220045>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ENSINO MEDIADO POR TÉCNICAS DE SIMULAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Dayane de Aguiar Cicolella

Márcia Dornelles Machado Mariot

Fátima Helena Cecchetto

Yasna Patrícia Aguilera Godoy

Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220046>

### **CAPÍTULO 7..... 71**

#### **O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Camila Stein

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Kátia Pereira de Borba

Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier

Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz

Fabiana Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220047>

### **CAPÍTULO 8..... 85**

#### **AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA**

Andriele Fernanda Becker

Clarissa Bohrer da Silva

Carine Vendruscolo

Letícia de Lima Trindade

Karina Schopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220048>

### **CAPÍTULO 9..... 99**

#### **AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Luiz Fernando Fregatto

Patrícia Aparecida Aires Rodrigues

Rogério Padovan Gonçalves

Karen Daniele Rocha dos Santos

Camila Marcondes de Oliveira  
Elaine Cristina Mulato Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220049>

**CAPÍTULO 10..... 112**

**A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

Jessica da Silva Oliveira  
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro  
Maura Cristiane e Silva Figueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200410>

**CAPÍTULO 11..... 117**

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Victor Hugo Nunes Correia  
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos  
Jéssica Andréia Pereira Barbosa  
Bernardo do Rego Belmonte  
Marllon Alex Nascimento Santana  
Tatiane Bezerra de Oliveira  
Amanda Maria dos Santos Ferreira  
Marize Conceição Ventin Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200411>

**CAPÍTULO 12..... 129**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ESPORTE PROFISSIONAL**

Lívia Mariah Soares  
Verônica Vieira da Silva Storch  
Karen Roberta Steagall Bigatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200412>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Denise de Oliveira Vedotto  
Aline dos Santos Duarte  
Bibiana Fernandes Trevisan  
Mari Ângela Victoria Lourenci Alves  
Michelle Batista Ferreira  
Rodrigo D Ávila Lauer  
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200413>

**CAPÍTULO 14..... 152**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM**

## PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS

Cristiane Marolli

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200414>

## **CAPÍTULO 15..... 166**

### NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROSSÍFILIS EM PACIENTE COM HIV: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

Eliza Paixão da Silva

Alessandra de Cássia Lobato Dias

Ana Clara Lima Moreira

Ariane Salim do Nascimento

Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos

Geovana Brito Nascimento

Ianka Carolline Saldanha da Silva

Leilane Almeida de Moraes

Nicole Pinheiro Lobato

Pedro Israel Mota Pinto

Tatyellen Natasha da Costa Oliveira

Vitória Moraes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200415>

## **CAPÍTULO 16..... 176**

### CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A AUTOGESTÃO DO REGIME DIETÉTICO DA PESSOA SUBMETIDA A CIRURGIA POR CANCRO GÁSTRICO

Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes

Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Maria Merícia Gouveia Rodrigues Bettencourt de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200416>

## **CAPÍTULO 17..... 192**

### BENEFÍCIOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE APÓS MAMOPLASTIA REDUTORA: ESTUDO DE CASO

Stephanie Oliveira de Araujo

Pedro Lavigne de Castello Branco Moreira

Samara Gomes Banhos

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200417>

## **CAPÍTULO 18..... 201**

### PERFIL DOS PACIENTES COM SÍNDROME DE FOURNIER

Ursulla Vilella Andrade

Cintia Moraes Colombo

Denize Pereira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200418>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>212</b>
<b>SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METÁSTATICO SUBMETIDOS A DRENAGEM BILIAR</b>	
Michele Garcia de Caroli Massoco	
Debora Montezello	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419">https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>222</b>
<b>PERCEPÇÕES DO HOMEM FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA</b>	
Loruane Crisiely Lenartovicz	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
Marilya Daniella Machado Araújo Cavalcante	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Kátia Pereira de Borba	
Luana Carina Lenartovicz	
Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier	
Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz	
Fabiana Melo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420">https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>239</b>

# CAPÍTULO 11

## ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 15/02/2022

**Marize Conceição Ventin Lima**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/2998182683790208>

**Victor Hugo Nunes Correia**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/4870157312247414>

**Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/1741481135323481>

**Jéssica Andréia Pereira Barbosa**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/9714576747578601>

**Bernardo do Rego Belmonte**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/7508419247076574>

**Marllon Alex Nascimento Santana**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/6480438283722441>

**Tatiane Bezerra de Oliveira**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/8431658750789465>

**Amanda Maria dos Santos Ferreira**

Faculdade de Tecnologia e Turismo de Olinda

Olinda – PE

<http://lattes.cnpq.br/8363233968747584>

**RESUMO: Objetivo:** Analisar na literatura a recidiva do sarampo e as ações da enfermagem no combate à doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Base de Dados de Enfermagem e na Scientific Electronic Library Online, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “enfermeiro”, “sarampo” e “movimento contra vacinação” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, em português, completos, publicados no período de 2014 a 2020 e disponíveis nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram: monografias, teses, dissertações e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram analisados 07 artigos científicos em periódicos nacionais e que tinham relação com o tema abordado dos quais emergiram três categorias temáticas para a discussão: (1) “Diminuição de cobertura vacinal, retorno do sarampo e movimento antivacina”, (2) “Ações de prevenção e controle do sarampo no Brasil” e (3) “Atuação e os desafios da equipe de enfermagem no controle do sarampo”. **Discussão:** Diversos fatores influenciam na diminuição da cobertura vacinal, como: *fake news* - o que, conseqüentemente, gera o afastamento da população menos esclarecida; perda de insumos; e a capacitação dos profissionais. **Conclusão:** É de extrema importância a participação dos profissionais de

saúde na orientação, capacitação e busca de uma melhor qualidade da cobertura vacinal e acompanhamento epidemiológico da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiros. Sarampo. Movimento contra Vacinação.

## STRATEGIES FOR MANAGING NURSING IN THE CONTEXT OF THE RESURGENCE OF MEASLES IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: Objective:** To analyze in the literature measles recurrence and nursing actions to combat the disease. **Methodology:** This is an integrative review, carried out in the Nursing Database and in the Scientific Electronic Library Online, using the Health Sciences Descriptors: “nurse”, “measles” and “movement against vaccination” and the boolean operator “AND”. The inclusion criteria used were: original articles, in Portuguese, complete, published between 2014 and 2020 and available in the databases. The exclusion criteria were: monographs, theses, dissertations and manuals from the Ministry of Health. **Results:** 07 scientific articles were analyzed in national journals and that were related to the topic addressed, from which three thematic categories emerged for discussion: (1) “Decrease in vaccination coverage, return of measles and anti-vaccination movement”, (2) “Measles prevention and control actions in Brazil” and (3) “Performance and challenges of the nursing team in measles control”. **Discussion:** Several factors influence the decrease in vaccination coverage, such as: fake news - which, consequently, generates the removal of the less educated population; loss of inputs; and the training of professionals. **Conclusion:** The participation of health professionals in the orientation, training and search for a better quality of vaccination coverage and epidemiological monitoring of the population is extremely important.

**KEYWORDS:** Nurses. Measles. Movement against Vaccination.

### 1 | INTRODUÇÃO

O sarampo, doença infecciosa viral altamente transmissível, contagiosa e comum na infância, é causado por um vírus, o *Measles morbillivirus*, que atinge principalmente as vias respiratórias, pele e encéfalo. A transmissão é direta, normalmente através da fala, tosse, espirro e respiração, na qual ocorre a dispersão de gotículas e aerossóis que, neste caso, perduram por mais tempo no ar, principalmente em ambientes internos - o que facilita o contágio da doença. Os sintomas iniciais são: febre, acompanhada por tosse persistente e corrimento nasal e irritação ocular; logo em seguida, aparecem manchas vermelhas com progressão céfalo-caudal, iniciando em face, com duração de pelo menos três dias. A progressão da doença causa otite, posteriormente, diarreia grave, progredindo em vias aéreas, causando pneumonias; depois, o vírus atinge o encéfalo, acarretando ataques convulsivos, lesão cerebral e, por fim, morte (MEDEIROS, 2020).

No Brasil, apenas em 1968 o sarampo passou a ter sua notificação compulsória, visto ser esta doença ter sido a principal causa de morbimortalidade em crianças de até 1 ano de vida. Ainda na década de 60, resultado da iniciativa de poucos governos estaduais, o Brasil começou a importar a vacina de outros países para a saúde pública, embora de

forma não continuada. Nos anos de 1973 e 1974, com a criação do Programa Nacional de Imunização – PNI, estratégias e campanhas foram valorizadas nos serviços básicos de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A motivação para determinar o tema presente nesta integrativa reside na relevância do cuidar da saúde. Com a baixa quantidade de pesquisas encontradas a respeito do tema, acredita-se que seja fundamental para a conscientização sobre os fatos em questão, tanto para a população em geral, quanto para os profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado. Objetiva-se, portanto, analisar na literatura a recidiva do sarampo e as ações da enfermagem no combate à doença.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, visto que esse método tem uma abordagem mais ampla em relação à metodologia, o que permite integrar estudos experimentais e não-experimentais para melhor entendimento do assunto a ser analisado, além de combinar também dados da literatura teórica e empírica, gerando um cenário compreensível sobre conceitos complexos, teorias e problemas relevantes, neste caso, a enfermagem. Os passos para a realização da revisão integrativa foram: elaboração da pergunta norteadora a partir da qual se determina qual será o estudo, os meios para identificação e as informações coletadas; busca na literatura, feita de forma ampla e diversificada, abrangendo meios eletrônicos; coleta de dados e seleção dos artigos, realizados com instrumentos capazes de assegurar a relevância e diminuir o risco de erro, garantindo maior eficácia do estudo; análise crítica dos estudos, que consiste em uma abordagem organizada para buscar o rigor de cada estudo; discussão dos resultados, na qual se interpreta e compara os dados analisados dos artigos referentes ao estudo; apresentação da revisão integrativa, feita de forma detalhada e pertinente ao tema, levando ao leitor as informações de forma clara e sem omissão de qualquer evidência (SOUZA, 2010).

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2021, por meio de pesquisas na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca eletrônica do Scientific Electronic Library Online (SciELO), mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermeiro”, “sarampo” e “movimento contra vacinação”. O operador booleano utilizado para o cruzamento foi o “AND”.

Tendo em vista um melhor desempenho na elaboração do presente artigo, foi necessária a utilização da estratégia PICO na montagem da pergunta norteadora: “O que se tem publicado sobre os motivos do retorno do sarampo na produção nacional?”, sendo: P, o paciente ou o problema; I, a intervenção; C, a comparação; e O, o outcome (desfecho).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, em português, com texto completo, disponíveis nas bases de dados e publicados entre 2014 e 2020. Os critérios de exclusão foram: monografias, teses e dissertações e manuais do Ministério da Saúde. Os

resultados foram apresentados em um quadro com informações sobre o ano de publicação, título, periódico, autor, objetivo, metodologia e resultados. A discussão foi apresentada em categorias.

Foram selecionados, a princípio, 52 artigos, dos quais 30 encontravam-se na base de dados SciELO e 22 na BDEF. Os 11 artigos restantes foram excluídos, pois não se enquadravam nos critérios de inclusão, sendo esses: 5 artigos em língua estrangeira, 4 com texto incompleto e 2 por não estarem dentro do corte temporal selecionado. Após aplicação dos critérios de exclusão, 17 artigos foram retirados da seleção, sendo 7 manuais do Ministério da Saúde e 10 artigos em formatos de monografias, teses e dissertações, restando, assim, 24 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, foram selecionados 7 para a realização do presente estudo (Figura 1).

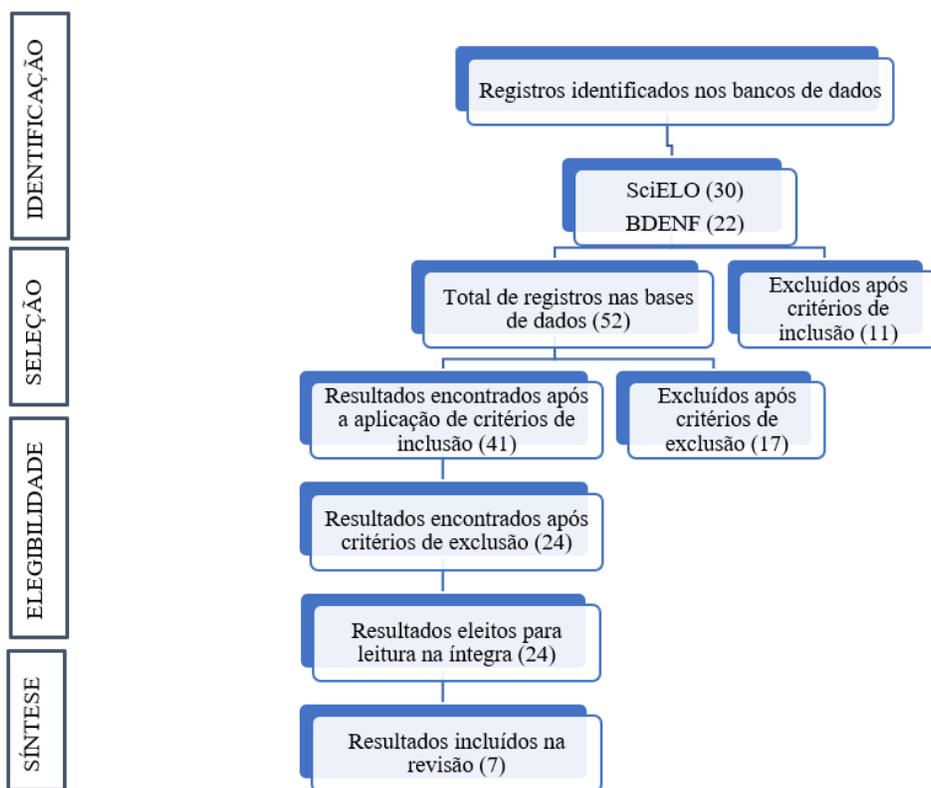


Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos.

Fonte: Autores (2021).

### 3 | RESULTADOS

Foram analisados 7 artigos científicos em periódicos nacionais que tinham relação

com o tema abordado. O Quadro 1 mostra o material empírico utilizado para a realização desta pesquisa segundo o título, periódico, autor/ ano, objetivo, metodologia e resultados.

<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil	Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte.	PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018	Alertar os profissionais de saúde para a importância de manter a vigilância e esforços contínuos.	Análise epidemiológica das notificações de sarampo em 2018.	Ações de prevenção coletiva devem ser encaradas de forma prioritária por gestores de saúde.
Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem	Portal Metodista de Periódicos e Científicos e Acadêmicos.	FOSSA <i>et al.</i> , 2015	Conhecer as condições de funcionamento da sala de vacinação e a atuação da equipe de enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com profissionais de enfermagem que atuam nas atividades de vacinação em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS).	Perceberam-se falhas no acolhimento: os funcionários não cumprimentaram as mães, não orientaram sobre os efeitos adversos e conduta no caso de eventos adversos pós-vacinação.
Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades	Revista de Enfermagem da UFSM.	PEREIRA <i>et al.</i> , 2019	Analisar o gerenciamento de enfermagem em sala de vacina, com ênfase na supervisão, em um município de médio porte de Minas Gerais, Brasil.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso único.	Os achados foram organizados em duas categorias analíticas. "Fatores intervenientes no gerenciamento em sala de vacina" e "Potencialidades para o gerenciamento na sala de vacina".
Correlação entre o aumento da incidência de sarampo e a diminuição da cobertura vacinal dos últimos 10 anos no Brasil	Brazilian Journal of Health Review.	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2020	Identificar o perfil epidemiológico do sarampo no Brasil nos últimos 10 anos, Correlacionando-o com a queda	Trata-se de um estudo de campo, epidemiológico e descritivo, com	De 2008 a 2012, o Brasil mantinha a meta de cobertura vacinal (CV) acima de 99%, e mesmo

			da cobertura vacinal.	abordagem quantitativa.	assim 113 casos ocorreram nesse período. A partir de 2014, a CV vem caindo constantemente. No ano de 2018, a CV ficou abaixo de 67%.
Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil	Acta Paulista de Enfermagem.	MEDEIROS, 2020	Analisar os motivos que levaram o sarampo a ressurgir no Brasil.	Análise epidemiológica da doença no Brasil.	Conhecer melhor o patógeno e aproveitar a oportunidade para ampliar pesquisa e ensino sobre a doença.
A suscetibilidade do sarampo na região norte do Brasil, no ano de 2014 a 2018	Revista Extensão.	FERRACIOLLI; MAGALHÃES; FERNANDES, 2020	Analisar a suscetibilidade do sarampo na Região Norte do Brasil, nos últimos quatro anos.	Estudo ecológico de caráter descritivo e quantitativo, analisar a suscetibilidade do sarampo na região norte do Brasil.	É necessário que haja um sistema de vigilância constante, por meio de busca ativa, notificação dos casos suspeitos e o tratamento dos casos confirmados.
Movimento antivacinação no facebook®: uma análise crítica da disseminação de notícias falsas	Brasilian Journal of Development.	FERREIRA et al., 2020	Identificar as publicações e respectivos comentários postados publicamente nas redes sociais da plataforma social (Facebook®) que se apresentem contra a vacinação.	Pesquisa exploratória documental, com abordagem qualitativa, realizada por meio da plataforma social.	Sugere-se enfatizar a importância das vacinas na prevenção de doenças e alertar para as falsas informações que proliferam na internet e nas redes sociais digitais.

Quadro 1 - Artigos utilizados para a elaboração do estudo.

Fonte: Os autores (2021).

## 4 | DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados, emergiram três categorias temáticas para a discussão: (1) “Diminuição de cobertura vacinal, retorno do sarampo e movimento antivacina”, (2) “Ações de prevenção e controle do sarampo no Brasil” e (3) “Atuação e os

desafios da equipe de enfermagem no controle do sarampo”.

## **Categoria 1: Diminuição de cobertura vacinal, retorno do sarampo e movimento antivacina**

Em 2016 o Brasil recebeu a certificação de eliminação do sarampo, onde permaneceu sem casos confirmados durante os anos de 2016 e 2017. Entretanto, em fevereiro de 2019, o Brasil teve o certificado de país livre de sarampo retirado em virtude dos 10.346 casos da doença notificados no ano de 2018 – surto proveniente da Venezuela que incidiu principalmente na região Norte do país, onde foi constatado o mesmo genótipo do vírus nas duas regiões. O retorno do sarampo no Brasil ocorreu devido a casos importados, ou seja, pessoas que saíram do país e foram a locais onde ainda havia casos da doença trouxeram o agente patológico no retorno das viagens (BRASIL, 2018, 2021a).

Medeiros (2020) afirma que foi notificado o crescimento de casos de sarampo no mundo em 300% no primeiro trimestre de 2019, se comparado ao ano de 2018. Ademais, foram registrados 8.448 casos no ano de 2020 e até o período de maio de 2021 já haviam sido confirmados 456 casos, correspondendo a 80,5% dos casos, nas semanas epidemiológicas de 1 a 22 de 2021, que ocorreram no Amapá, 18,4% no Pará e 1,1% em São Paulo (BRASIL, 2021a).

Outro fator agravante, comprovado pelo DataSUS, é a cobertura vacinal diminuída. No ano de 2018, 91% da população tinha recebido a primeira dose da vacina, vacina esta que combate o vírus do sarampo, caxumba e rubéola, e apenas 75% receberam a segunda dose da tríplice viral, percentual muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 95% (BRASIL, 2021b; OPAS, 2021).

O principal componente da diminuição da cobertura vacinal que causou o retorno do sarampo foi o movimento antivacina. Este movimento não tem uma “origem” bem definida, mas desde o início do século XX já se associavam algumas doenças agudas e crônicas às reações vacinais (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018).

No ano de 1998, o médico Andrew Wakefield publica o artigo “MMR vaccination and autism” (Tríplice viral e Autismo, em tradução livre) na revista *The Lancet*, manchando a reputação das vacinas até os dias de hoje. Esse artigo destacava a vacina contra o sarampo, rubéola e caxumba como prejudiciais e levando à ocorrência da Síndrome do Espectro Autista em crianças recém-vacinadas. Alguns anos mais tarde, Andrew foi expulso da comunidade científica e proibido de exercer medicina, pois seu artigo foi reconhecido como fraudulento (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018).

O primeiro caso do movimento antivacina relatado no Brasil, conhecido como “Revolta da Vacina, aconteceu nos anos de 1900. Neste movimento, a população, desprovida de informações sobre imunização, foi contrária à vacinação compulsória. A falta de informação foi e ainda é o principal fator para a ressurgimento de doenças infecciosas por todo o mundo, colocando em risco os mais diferentes planos de contingência das doenças, juntamente com as notícias falsas (*Fake News*). Aproveitando-se disso, os movimentos antivacina

distorcem a realidade e divulgam *Fake News*, sem base científica (FERREIRA *et al.*, 2020).

Atualmente, as redes sociais vêm dando a possibilidade de divulgação de conteúdos e notícias para as grandes massas, distribuem e universalizam o acesso à informação e à criação de conteúdo, porém o mau uso, juntamente com a pouca fiscalização e meios legais para recriminar esta utilização inadequada, prejudica a população (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018).

Os pretextos dados pelos participantes do movimento antivacina são vários e variam de pessoa para pessoa. Para uns, o período de aplicação entre as vacinas, especialmente em crianças, é muito curto e deveriam ser mais longos; outros, influenciados por “teorias da conspiração”, dizem que a vacina é um plano articulado pelos governos do mundo, que têm como finalidade o controle populacional. Independente do motivo, os efeitos dos movimentos antivacina já estão sendo vistos em todo o mundo e estão revertendo em décadas o progresso no combate a doenças evitáveis, colocando em risco a vida e a saúde mundial (FERREIRA *et al.*, 2020).

## **Categoria 2: Ações de prevenção e controle do sarampo no Brasil**

O único modo de prevenir o sarampo é através da vacinação. Somente lactentes de até 1 ano de idade conseguem adquirir anticorpos (temporários) através da placenta, ao decorrer deste primeiro ano de vida. Com a fortificação das estratégias vacinais, vigilância e outras medidas para controlar a doença, o Brasil e os outros países das Américas estão conseguindo manter a doença em um nível controlado (MEDEIROS, 2020).

Segundo Medeiros (2020), o sistema vacinal consiste em duas aplicações nas crianças, sendo a primeira com 1 ano de idade e a segunda entre 4 a 6 anos, em combinação com a de rubéola e a caxumba (tríplice viral). Já os adolescentes e adultos de ambos os sexos devem tomar a tríplice viral ou a dupla viral (rubéola e sarampo). Já Ferraciolli, Magalhães e Fernandes (2020) concordam que, a aplicação da primeira dose deverá ocorrer aos 12 meses de idade, com a aplicação da tríplice viral, discordando apenas em relação à segunda dose, que deverá ser aplicada aos 15 meses, com a tetra viral.

A década de 80, apesar de todos os esforços do PNI, foi marcada por surtos da doença, observando zonas epidêmicas a cada 2 ou 3 anos, tendo uma incidência variante de 42 até 97,7 por 100.000 habitantes. Apenas no ano de 1986, 129.942 casos de sarampo foram notificados no país. Nos 2 anos seguintes, 1987 e 1988, nos estados de São Paulo e Paraná, foram realizadas campanhas de vacinação em massa, seguindo o exemplo de locais como Cuba, que tiveram êxito no controle da doença (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Em 1999, a vigilância em sarampo foi ligada à vigilância da rubéola, tornando, assim mais fácil o controle e efetivação de medidas mais adequadas. A partir do ano de 2000, foi constatada uma redução na morbidade e mortalidade pela doença. E, entre os anos de 2000 e 2001, foram registrados os últimos surtos de sarampo autóctones nos estados do Acre e Mato Grosso do Sul. Em novembro de 2014, todos os municípios brasileiros

entraram em atividade em combate ao sarampo, interrompendo a circulação do vírus no país. Em julho de 2015, foi notificado o último caso de sarampo no estado de Ceará, sendo este importado. Em setembro de 2016, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conferiu ao Ministério da Saúde o certificado de eliminação do sarampo, declarando a região das Américas a primeira a eliminar completamente o vírus de circulação, sendo esta a quinta patologia prevenível por meio de vacinação a ser eliminada da região das Américas (FERRACIOLLI; MAGALHÃES; FERNANDES, 2020).

### **Categoria 3: Atuação e os desafios da equipe de enfermagem no controle do sarampo**

Os profissionais da saúde possuem um papel vital para a promoção à saúde. Mais que o atendimento ao cliente, esses profissionais têm que agir, de forma a combater as notícias falsas, denunciar pessoas, sites e qualquer outro meio que esteja espalhando essas informações. O compartilhamento de notícias falsas propagadas por meios de comunicação feitos pelos grupos antivacina pode ser combatido do mesmo modo: por meio de divulgação de informações concretas e baseadas em pesquisas científicas (PEREIRA; BRAGA; COSTA, 2018).

A equipe de enfermagem é a principal arma no combate às doenças imunopreveníveis, já que atua na atenção básica, levando informação à população sobre a importância das vacinas, principalmente àqueles que se encontram em localidades carentes, e indo até a residência de pessoas com necessidades especiais. A equipe de enfermagem realiza ações, visando combater os eventos relacionados à antivacinação, como: investigação epidemiológica, identificação de cobertura vacinal, modo de atendimento mais adequado a cada localidade e orientação sobre a imunização, principalmente aos grupos de risco (FOSSA *et al.*, 2015).

A enfermagem promove todas as ações de imunização, sendo o enfermeiro o responsável técnico do serviço em todas as salas de vacinação. As atividades desta sala são desenvolvidas pelas equipes de enfermagem, que são treinadas e capacitadas para manuseio, conservação, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de imunização. O enfermeiro também é responsável por supervisionar e monitorar o trabalho na sala de vacina, pelo processo de educação permanente da equipe, sendo que não se deve desconsiderar o saber e a experiência dos auxiliares e técnicos de enfermagem, pois são importantes para o trabalho em equipe (PEREIRA *et al.*, 2019).

Batista (2020) cita que ao enfermeiro é atribuído o papel exclusivo na Estratégia de Saúde da Família (ESF), realizando a atenção à saúde de todas as faixas etárias da população cadastrada na Unidade Básica de Saúde (UBS), realização de procedimentos (como curativos e exames citológicos), consultas de enfermagem, prescrição de medicamentos e encaminhamento a outros serviços de saúde, além do controle de materiais utilizados na unidade. Complementando, Rosa (2014) pontua que cabe ao enfermeiro da Unidade Básica

de Saúde supervisionar todos os registros, mapas de microáreas, limpeza de ambiente e refrigerador de vacinas e dar educação continuada aos agentes comunitários de saúde, o que pode causar uma sobrecarga, que faz com que alguns enfermeiros estejam na sala de vacina apenas para coletar os mapas de administração dos imunobiológicos, deixando de lado sua responsabilidade na sala de vacina.

Dentre os papéis do enfermeiro na sala de vacinação, o maior desafio diário é o cuidado para evitar a perda de imunobiológicos, pois o não cumprimento das normas acarretam situações como: quebra de ampola, perda de temperatura no refrigerador por esquecimento de porta aberta, esquecimento de frasco-ampola na mesa, vencimento da data de validade, entre outros (TEIXEIRA, 2019).

Em alguns casos, faz-se necessária a modificação nos horários de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo do aumento na efetividade da cobertura vacinal, principalmente para atingir jovens entre 12 e 29 anos, visto que essa faixa etária se encontra em horário escolar ou de trabalho – o que gera, conseqüentemente, baixa cobertura vacinal. Juntamente a esse desafio, pode-se haver a necessidade de deslocamento das equipes para ampliação das ações de vacinação, utilizando locais disponibilizados pela comunidade (FARIA; MOURA, 2020).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o Brasil ter ganhado o certificado de país livre do sarampo em 2016, a doença ressurgiu em 2018. Por ser uma doença com alto risco à vida, faz-se necessário um combate não só à doença, mas também aos fatores que aumentam a sua incidência, como a diminuição da cobertura vacinal, ocasionada por: *fake news*, que afastam a população, uma vez que ao espalhar informações falsas sobre as vacinas, dificulta-se a ação da enfermagem no que diz respeito ao controle da doença; enfermeiros não capacitados, ocasionando perda de insumos; sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, levando alguns ao afastamento da sala de vacina.

O presente artigo buscou demonstrar a necessidade de pesquisas sobre o assunto abordado, visando ao compartilhamento de informações reais, com bases científicas, para auxiliar no combate a doenças imunopreveníveis. É de extrema importância a participação dos profissionais de saúde na orientação, capacitação e busca na melhoria da qualidade da cobertura vacinal e acompanhamento epidemiológico da população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cecília Maira Souza *et al.* Correlação entre o aumento da incidência de sarampo e a diminuição da cobertura vacinal dos últimos 10 anos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6308/5598#>. Acesso em: 17 maio 2021.

BATISTA, Maria Clara Pereira. **Atuação do enfermeiro no enfrentamento ao sarampo no Brasil**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/19276/MARIA%20CLARA%20PEREIRA%20BATISTA.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 06 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Combate ao sarampo no AM terá reforço de R\$ 5 mi**. 30 ago 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/agosto/combate-ao-sarampo-no-am-tera-reforco-de-r-5-mi>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 25, 2021. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-25\\_svs.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-25_svs.pdf). Acesso em: 08 ago. 2021.

FARIA, Shirley Cristiane Ramalho Bueno de; MOURA, Ana Débora Assis. Atuação de equipes de estratégia saúde da família frente à epidemia de sarampo em Fortaleza, Ceará, Brasil. Relato de Experiência Epidemiol. **Serv. Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n3/e2018208/#>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FERRACIOLLI, Giullia Bianca; MAGALHÃES, Brunna de Souza; FERNANDES, Weslei Lopes. A suscetibilidade do sarampo na região norte do Brasil, no ano de 2014 a 2018. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2983/1731>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, Marieli Vanessa *et al.* Movimento antivacinação no Facebook®: uma análise crítica da disseminação de notícias falsas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16365>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FOSSA, Angela Marcia *et al.* Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **Saúde Rev.**, v. 15, n. 40, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2538/1475>. Acesso em: 10 maio 2021.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. Editorial. **Acta Paul Enferm**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MmLDTx4fkq6hJy4Nzs3vDgx/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Progresso global contra sarampo fica ameaçado em meio à pandemia de COVID-19. 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-11-2021-progresso-global-contra-sarampo-fica-ameacado-em-meio-pandemia-covid-19#:~:text=A%20cobertura%20da%20primeira%20dose,propaga%C3%A7%C3%A3o%20do%20v%C3%ADrus%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PEREIRA, João Pedro Campos; BRAGA, Gabriele Maria; COSTA, Gabriela Araújo. Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil. **Revista científica de saúde do centro universitário de Belo Horizonte**. 2018. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2826/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino *et al.* Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n.32, 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769233279>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ROSA, Nely Neiva Campos. **Sala de vacina: desafios e perspectivas na atuação do enfermeiro**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2014. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1374/1/Monografia%20Nely.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein São Paulo**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#:~:text=A%20revisão%20integrativa%20é%20um,de%20estudos%20significativos%20na%20prática.&text=Apresentar%20as%20fases%20constituintes%20de,a%20utilização%20desse%20recurso%20metodológico>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

TEIXEIRA, Viviane Botelho *et al.* Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Revista Nursing**, v. 22, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg47.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem quantitativa 50

Adenocarcinoma 212, 213, 215, 216, 218, 220

Aprendizado ativo 112

Aprendizagem ativa 100, 102, 104, 110, 111

Assistência 1, 6, 10, 14, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 97, 129, 130, 131, 136, 137, 139, 141, 143, 146, 154, 157, 164, 167, 169, 170, 172, 174, 179, 180, 187, 188, 195, 203, 207, 210, 211, 212, 224, 231, 234, 235, 236, 238

Atenção primária à saúde 85, 87, 97, 98, 145, 211

Autogestão 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

### B

Bacharelado em enfermagem 27

Brinquedos 72, 73, 75, 77, 78

### C

Câncer pancreático 212, 214, 215, 217, 219, 221

Cancro gástrico 176, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187

Cicatrização 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 211

Cirurgia 84, 176, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 211, 214, 217, 218, 220

Competência emocional 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Comunicação 4, 5, 16, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 73, 80, 87, 107, 111, 125, 171, 186

Crianças 39, 53, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 118, 123, 124, 161

Cuidados de enfermagem 51, 52, 59, 64, 152, 154, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 179, 180, 181, 183, 211, 234

### D

Diagnóstico de enfermagem 65, 167, 175, 180, 181, 186

Drenagem biliar 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220

### E

Educação 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 69, 70, 81, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,

104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 125, 126, 130, 135, 141, 147, 148, 152, 154, 157, 158, 164, 185

Educação em enfermagem 27, 34, 63, 106

Enfermagem 1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 197, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 220, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 238

Enfermagem em saúde comunitária 143

Enfermagem psiquiátrica 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44

Enfermeiros 19, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 112, 118, 126, 145, 146, 150, 153, 157, 158, 160, 164, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 210, 235

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 82, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 138, 152, 156, 157, 165, 170, 180, 186, 187

Esporte 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

## F

Fasciíte necrosante 201, 202, 207, 208

## G

Gangrena de Fournier 201, 202, 210, 211

## H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

## I

Iatrogenia 85, 94, 159

## J

Jogos 72, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 138

## L

Laser de baixa intensidade 192, 193, 195

Laserterapia 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

## M

Mamoplastia redutora 192, 193, 194

Medicalização 85, 95

Mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 150, 168, 169, 170, 172, 225, 232, 235

Movimento contra vacinação 117, 118, 119

## **N**

Neoplasia pancreática 212, 215

Neoplasias da próstata 223

## **P**

Plano de cuidados 66, 167, 169, 170, 173, 174

Prevenção 9, 12, 14, 18, 19, 23, 34, 40, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 122, 124, 130, 139, 145, 160, 172, 175, 193, 222, 227, 231, 232, 233, 234, 236

Prevenção quaternária 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Processo de trabalho 23, 80, 106, 136, 139, 157, 165, 167, 169, 174

Programa de intervenção 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **R**

Reação transfusional 152, 153, 157, 158, 159, 162, 164

Regime dietético 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **S**

Sarampo 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 189, 190, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Saúde do homem 223, 224, 233, 236

Saúde mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 135, 140, 141, 232

Segurança transfusional 152, 154

Simulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

## T

Técnico em enfermagem 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 111

Terapias complementares 143

Transtorno 34, 37, 39, 61, 65, 97



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---